Meio: **SOL**
Periodicidade: **Semanal**
Data: **22.01.2010**
Página**: 30**
Secção: **Mundo Real**
Dimensão**: 1/2 página**
Título: **Floresta doente**

Floresta doente

Buçaco e Pinhal de Leiria já estão infectados. Associações acusam Governo

Margarida Davim
margarida.davim@sol.pt

A DOENÇA do nemátodo do pinheiro está a alastrar. Há zonas com novos focos de infecção e não há programas oficiais para controlar a praga. A denúncia é feita pela Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente (ANEFA) e pela Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP).

«Não está a ser feito nada», acusa Luís Dias da CAP. **«Há árvores marcadas no ano passado por abater. E isso é um «sinal claro de que algo não está a funcionar»**, acrescenta Pedro Serra Ramos, da ANEFA.

«É cada vez mais frequente observar sintomas em árvores em diferentes locais», afirma o dirigente, lembrando que o problema deixou de estar confinado à Península de Setúbal, onde surgiu em 1999. **«O Buçaco e o próprio Pinhal de Leiria já estão afectados»** denuncia Serra Ramos, afirmando que o problema está a afectar especialmente a região centro, onde **«as empresas estão a fechar, porque vivem da floresta»**.

Num sector que representa 3% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e emprega cerca de 250 mil trabalhadores, os entraves colocados à exportação de madeiras de pinho, devido ao risco de contaminação, estão a causar sérios prejuízos. **«Mais de 20 mil toneladas eram mensalmente enviadas para Espanha, mas isso já não acontece»**, diz Pedro Serra Ramos, que defende que se devia **«limitar o abate às zonas afectadas»** para que a madeira infectada – que pode ser usada após um tratamento térmico – fosse absorvida pelo mercado e removida do espaço florestal.

10% do território afectado

«A sul já há zonas improdutivas, onde nem existe cobertura florestal », queixa-se o dirigente da CAP. Luís Dias. O problema agrava-se, segundo Pedro Serra Ramos, porque **«não saíram ainda os concursos públicos de alienação de material lenhoso»**, que devia estar a ser removido durante o período de Novembro a Abril – para evitar que os insectos que crescem na casca das árvores infectadas disseminem a doença durante a Primavera e o Verão.

O Ministério da Agricultura reconhece a gravidade da situação e admite que cerca de 10% do território nacional está já afectado pela doença, que ataca os pinheiros de 12 distritos. **«Hoje, a área afectada é muito superior»**.

No entanto, fonte do gabinete do ministro António Serrano explica que em 2009 foram investidos 5,7 milhões de euros em acções de prevenção da doença, que incluem a instalação de armadilhas, a monitorização dos insectos e a eliminação de pinheiros doentes. **«Em 2010 será conduzido o Plano de Monitorização Nacional»**, adianta a mesma fonte, explicando que o mesmo contempla análises aos pinheiros na floresta e a **«paletes de madeira oriunda de outros países»**.

De resto, Carla Fernandes, da Associação Portuguesa de Operadores Logísticos, frisa que uma das dificuldades no combate ao nemátodo está no facto de as *paletes* que vêm do estrangeiro **«não estarem sujeitas ao controlo a que está submetido o material de embalagem de origem portuguesa»**.